

VOLUME
**XXVIII BOLETIM DO
ARQUIVO DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA**

2015

IMPRENSA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

• U • C •



A Obra Social de Bissaya Barreto: investigação e fontes em torno da Criança (1927-1974)

Bissaya Barreto' Social Work: research and archival sources around the Child (1927 - 1974)

CRISTINA LUÍSA TAVARES NOGUEIRA¹

Faculdade de letras da Universidade de Coimbra

Telm.: 963128223

cristina.nogueira@gmail.com

Artigo recebido em: 14-02-2015

Artigo aprovado em: 28-05-2015

RESUMO

Este artigo incide sobre o estudo da investigação realizada em torno da Obra Social de Bissaya Barreto e da Criança e da informação disponível em novas fontes documentais e arquivísticas. Apoiou-se na revisão bibliográfica, na análise documental e na comparação entre a informação existente nas fontes arquivísticas e a informação utilizada nos estudos sobre aquelas temáticas. Conclui que existem fontes documentais inéditas passíveis de ser utilizadas em linhas de investigação futura e estudos de carácter histórico, socioeconómico e antropológico.

PALAVRAS-CHAVE: Bissaya Barreto; Obra Social; Criança; Investigação.

ABSTRACT

This research study was conducted around the Bissaya Barreto' social work and Child but also from information available in new documentary and

¹ Mestranda em Ciência da Informação (FLUC).

archival sources. It relies on the literature review, document analysis and comparison of the existing information on archival sources and the information used in studies on those topics.

As a conclusion, there are unpublished documentary sources that could be used for future research and historical character studies, socio-economic and anthropological.

KEYWORDS: Bissaya Barreto; Social Work; Child; Research Study.

Introdução

A designada Obra Social de Bissaya Barreto, programa e rede de estabelecimentos de assistência médico-social e educativa tem vindo a ser alvo de crescente interesse por parte dos investigadores. A sua amplitude tem resultado na sua abordagem em diversos contextos de investigação, possibilitando assim, a multiplicidade de olhares e de estudos sobretudo no momento presente, em que se disponibilizam progressivamente ao público novas fontes documentais.

Quarenta anos após o falecimento de Bissaya Barreto, afigura-se oportuno um balanço que permita conhecer a literatura e investigação produzida nesta temática, e ao mesmo tempo traçar um guia de fontes documentais a partir do qual se incremente o estudo e conhecimento em torno da personalidade, da obra e do contexto de existência de ambas.

Sendo esta realidade tão complexa e multifacetada, optou-se por focar este estudo na investigação que contemplou os aspetos ligados à criança, dado que ela foi assumida por Bissaya Barreto como a prioridade da Obra Social.

Em termos metodológicos, além da revisão bibliográfica, optou-se por fazer a análise comparativa entre as fontes utilizadas na produção literária e científica existente, os documentos de carácter arquivístico produzidos pela Junta Geral do Distrito de Coimbra, existentes no Arquivo da Universidade de Coimbra, e os documentos do Arquivo pessoal de Bissaya Barreto, existente no Centro de Documentação Bissaya Barreto. Desta forma foram detetadas fontes documentais inéditas as quais comportam informação inexplorada e passível de ser utilizada em novos campos de investigação em torno da Obra Social de Bissaya Barreto, e em concreto em torno da criança.

A Obra Social de Bissaya Barreto e a Criança. Assistência e educação infantil

O conceito de Obra Social de Bissaya Barreto tem sido utilizado para referir o conjunto de estruturas criadas por iniciativa de Bissaya Barreto no exercício de diversos cargos - Presidente da Junta Geral de Distrito e das sucessoras Junta de Província da Beira Litoral e Junta Distrital de Coimbra (1927-1974), de Presidente das Comissões de obras, instalação ou criação do Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil, da Leprosaria Rovisco Pais, da Delegação do Instituto Maternal em Coimbra, dos Hospitais Colónias Psiquiátricos do Sobral Cid e do Lorvão, ou de presidente e patrono da Fundação Bissaya Barreto (1958-1974). Foi uma denominação muito utilizada em textos redigidos pelo próprio Bissaya Barreto, nomeadamente na publicação em três volumes *Uma Obra Social realizada em Coimbra (1970-1971)*, e por essa razão, a adotámos neste estudo.

No programa da Obra Social, a Criança foi alvo de grande atenção, e isso é notório pela quantidade de estabelecimentos de assistência e educação que a compunham - Ninho dos Pequenitos, Casas da Criança, Preventórios e Colónias de Férias, Institutos de educação especial ou profissional e Maternidades.

Existe um conhecimento geral sobre a maioria destes estabelecimentos e não sendo o objetivo deste estudo o de os descrever exaustivamente, mas sim dar nota das investigações realizadas e das fontes de informação disponíveis para aprofundar o seu conhecimento e o das crianças que os frequentaram, optou-se por incluir uma nota histórica bastante genérica, na qual se enumeram os principais estabelecimentos, como forma de contextualizar o presente estudo.

A ação desenvolvida pelos estabelecimentos da Obra Social de Bissaya Barreto destinados a crianças - com lemas como “Vamos roubar à morte os pequenitos” e “Façamos felizes as crianças da nossa terra” – ocorreu num contexto em que a mortalidade infantil era assustadora. Em 1937, Fernando Correia da Silva referiu que o número de nascimentos em Portugal no ano de 1925 tinha sido de 208.434, o número de óbitos de 117.413 e o número de sobreviventes de 91.021². Em 1930, Bissaya Barreto lamentava a elevada mortalidade infantil ao afirmar que: “Morrem em Portugal em cada ano 30.000 crianças de 0-1 ano de idade!”³. Para dar resposta às carências

² CORREIA, 1937: 156.

³ CDBB – Documentação referente ao Ninho dos Pequenitos: *Circular da Junta Geral de Distrito (JGD)*, 30-12-1931.

verificadas e causadoras de idêntico panorama em Coimbra, foi criado o *Centro de Protecção e Defesa da Criança* (Praça da República – Coimbra), primeira estrutura destinada à Criança, cujo objetivo visava a criação de um “movimento fecundo em prol da infância doente, desvalida e abandonada”⁴ e que mais tarde veio a ser designado por *Obra de Protecção à Grávida e Defesa da Criança (OPGDC)*⁵. Nele teve a sua génese no Ninho dos Pequenitos que Bissaya Barreto considerava “Indispensável no plano geral da obra”, descrevendo os seus objetivos da seguinte forma em ofício datado de 1948:

“destinada a crianças com menos de 3 anos. A sua criação impôs-se pela necessidade de recolher crianças abandonadas, órfãs ou em perigo de vida pela miséria ou taras maternas e especialmente aquelas que estiverem em perigo de contágio tuberculoso (...).”⁶

Nesse mesmo documento, Bissaya Barreto descreveu a assistência maternal e infantil que era assegurada pela OPGDC, composta pelo Ninho dos Pequenitos, que funcionava em regime de internato, pelo Dispensário Materno-Infantil, por uma Maternidade e por um Parque Infantil. Contava com o pessoal especializado (assistentes sociais e enfermeiras puericultoras) na sua maioria formado na Escola Normal Social. No Dispensário Materno-Infantil funcionavam todos os dias consultas externas de puericultura, pediatria, pré-natais e otorrinolaringologia destinadas às mães e crianças pobres, asseguradas por médicos especialistas. A vigilância e o ensino concedido às mães era uma prioridade constante e por isso todas as informações úteis neste processo eram transmitidas e registadas no *Livro da Mãe*, uma espécie de boletim de saúde infantil. A Maternidade anexa ao Ninho, possuía cinco leitos destinados a receber grávidas seguidas nas consultas externas do Dispensário⁷. Em 1936, foi inaugurado o Parque Infantil Doutor Oliveira Salazar, anexo àquelas estruturas, recebia cerca de 100 crianças por dia, filhos de operários pobres da cidade, que ali recebiam cuidados de higiene e da alimentação apropriada, bem como educação e instrução adaptadas à

⁴ CDBB – Documentação referente ao Ninho dos Pequenitos: *Circular da JGD, 30-12-1931*.

⁵ Situado até à década de 1950 na Praça da República, Coimbra, onde atualmente se localiza a sede da Associação Académica de Coimbra e o Teatro Académico Gil Vicente.

⁶ AUC-AD259 – Correspondência recebida/expedida pela Junta de Província da Beira Litoral (JPBL): Cópia do ofício de resposta à circular do Diretor Geral de Assistência datada de 10-12-1948.

⁷ Esteve em funcionamento até 1947, altura em que os seus serviços passaram a ser assegurados pela Delegação do Instituto Maternal.

sua idade, segundo as modernas técnicas pedagógicas⁸. A OPGDC contemplava ainda o Preventório de Penacova que funcionava em regime de internato, tendo capacidade para 150 crianças, dos 3 aos 12 anos. Muitas destas crianças eram provenientes do Ninho dos Pequenitos, e ali recebiam a instrução primária e permaneciam até à idade de serem admitidos nas Escolas Profissionais, para onde transitavam e permaneciam aprendendo ofícios até aos 18 anos⁹. O objetivo visava a assistência da criança antes ainda do seu nascimento, através da preparação e da assistência das mães numa altura em que o analfabetismo materno e a morte no parto eram recorrentes, o seu amparo, educação e preparação para uma vida autónoma com uma profissão que garantisse o seu sustento no futuro.

No âmbito da criação do Instituto Maternal em Portugal e suas delegações, Bissaya Barreto, na qualidade de diretor da Delegação do Instituto Maternal de Coimbra, Bissaya Barreto teve oportunidade de expandir a assistência materno-infantil em Coimbra, criando a respetiva delegação, primeiramente junto à Sé Velha (1946-1964) e posteriormente complexo materno infantil na Quinta da Rainha, onde hoje funciona a Maternidade Bissaya Barreto, uma das primeiras maternidades construídas de raiz em Portugal. Ali foi inaugurada em 1963 um “Centro de Puericultura” constituído por uma Maternidade com consultas externas de obstetrícia e pediatria, uma Creche, um Parque Infantil, o Ninho dos Pequenitos e uma Escola de Enfermeiras Parteiras. Naquele local se exibem ainda hoje, em painel de azulejos, os Direitos da Criança. Este tipo de assistência foi muito importante para que o parto, que era geralmente realizado em casa, por pessoas sem conhecimentos médicos, com riscos elevados quer para a mãe quer para o bebé, passasse a ser medicamente assistido¹⁰.

Neste enquadramento se verifica que a assistência infantil na Obra Social de Bissaya Barreto abrangia as áreas pedagógica e médico-social, tinha carácter sistémico, funcionando em rede e estendendo-se a toda a região da província da Beira Litoral. Essas características estavam bem patentes nas Casas da Criança, estabelecimentos que possuíam as valências de creche e parque infantil destinados a crianças oriundas de famílias carenciadas e a filhos de operários. O seu modelo de pedagogia era descrito da seguinte forma por Bissaya Barreto:

⁸ AUC-AD259 – Correspondência recebida/expedida pela JPBL: Cópia do ofício de resposta à circular do Diretor Geral de Assistência de 10-12-1948.

⁹ RAPOSO, 1931.

¹⁰ Para um melhor enquadramento ver o estudo de FRANCO, 2014 e o catálogo NOGUEIRA, 2013.

“Presidirá à sua atividade a doutrina de Montessori, que tem, como princípio a mais ampla liberdade e o maior respeito pelas tendências fisiológicas da criança; jogos de construção, adaptados à idade, destinados a favorecer o desenvolvimento das diversas partes do corpo e a reforçar a função respiratória, são objetivos a atingir por quem cuida da saúde física da criança. Mas a par deste trabalho físico, tem de haver um trabalho mental a realizar: uma educação intelectual fundada no exercício dos sentidos e na associação das ideias. Não serão esquecidas as recomendações dos pedagogos Pestalozzi [sic], Froebel e Montessori quando advertem da necessidade de evitar, nestas idades, a fadiga da memória.”¹¹

Assim, a par da educação infantil, a assistência prestada pelas Casas da Criança estendia-se à própria família, como referia a regente da Casa da Criança Rainha Santa Isabel no relatório de 1941, onde descrevia a distribuição de géneros alimentícios e roupas e, em casos de miséria extrema, a ajuda na procura de casa e emprego para as famílias¹².

As Casas da Criança eram construídas de raiz, replicando o modelo tipo arquitetónico criado pelo Arq. Luís Benavente, ou resultavam do aproveitamento de edifícios cedidos. Para a sua construção a Junta Geral de Distrito e as juntas sucessoras tentavam angariar participações do Estado, obter donativos, cedência de terrenos ou edifícios por parte de beneméritos particulares, de municípios e de misericórdias. As suas obras, a decoração dos espaços, bem como a escolha do equipamento e do mobiliário (devidamente adaptado às crianças)¹³, eram cuidadosamente acompanhados por Bissaya Barreto.

No conjunto de estabelecimentos destinados à pedagogia infantil, sublinha-se o Portugal dos Pequenitos em Coimbra, jardim anexo à Casa da Criança Rainha Santa Isabel em Coimbra que foi projetado de harmonia com a máxima defendida por Bissaya Barreto de que “para ensinar a criança a pensar não há como a «Natureza», os objetos que a rodeiam, tudo quanto «é real, concreto, o movimento, a ação”. E com os seguintes objetivos:

“quisemos pôr as nossas crianças em contacto com o Portugal inteiro, num Mundo de realidades onde tudo é verdadeiro; quisemos que elas aprendessem a conhecer e a amar a nossa Terra; quisemos pôr-lhes diante

¹¹ ROSA, 1970: 162-163.

¹² CDBB – Documentação das Casas da Criança: Relatórios das Regentes das Casas da Criança Rainha Santa Isabel – Coimbra (1941) e Rainha D. Leonor – Castanheira de Pera (1942).

¹³ MARTINS, 2015: 16-17.

motivos nossos, que eduquem a sua sensibilidade, apurem o seu gosto, fortifiquem a sua inteligência.”¹⁴

A par da sua função pedagógica, o Portugal dos Pequenitos constituiu desde cedo uma fonte de receitas que ajudava a manter a Obra de Assistência dependente da Junta, dado que era largamente visitado por adultos¹⁵. O seu impacto na imprensa nacional e estrangeira¹⁶ e em 1944 os visitantes rondavam os cinquenta mil por ano¹⁷. As suas características detêm muitos dos aspetos hoje contemplados pela nova museologia que aposta fortemente na componente pedagógica dos museus e espaços expositivos.

A necessidade de mudança de ares nas férias e do contacto com o ar livre e o sol, como meio profilático motivou a criação da Colónia Balnear da Gala – Figueira da Foz ou da Colónia de Férias Ar e Sol em Vila Pouca da Beira para crianças mais desfavorecidas. De resto desde pelo menos 1938 que a Junta Geral de Distrito organizava Colónias de Banhos para as crianças, alugando para o efeito uma casa na Figueira da Foz¹⁸. Bissaya Barreto elucidou da seguinte forma o propósito da sua criação:

“As crianças, banhadas aqui por uma luz mais enriquecida de raios ultravioletas, movimentando-se num espaço mais amplo, menos poeirento, menos sujo do que as ruas das Cidades e do Campo; os deserdados da sorte e da fortuna que não poderiam ter as suas férias nem beneficiar destas férias, todos tiveram possibilidades de vir pôr-se em contacto com a natureza, gozar umas semanas em pleno ar livre, ar puro, de sol, e conseguir saúde que os irá livrar de uma longa hospitalização. Isto chama-se fazer profilaxia (...)”¹⁹.

Nas décadas de 50 e 60 do século XX, Bissaya Barreto começou a direcionar a sua atenção também para as crianças com necessidades educativas especiais, e nesse enquadramento se deu a criação do Instituto de Surdos (Bencanta-Coimbra), em 1965, e a criação do Centro Dr. Oliveira Salazar (Loreto - Coimbra) em 1969, para invisuais.

14 ROSA, 1970: 214.

15 AUC-AD148 – Copiadores de Correspondência da JPBL, cópia do ofício n.º 981.

16 AUC-AD68 – Coletânea de Documentos e Notícias da JPBL (1936-1947).

17 AUC-AD15 – Atas da JPBL, sessão de 15-01-1944, fl. 197.

18 AUC-AD39 – Atas da Junta Geral do Distrito de Coimbra (JGD), sessão de 30-06-1938, fl. 86.

19 ROSA, 1970: 284.

Para a aprendizagem de um ofício, os jovens integrados no sistema da Obra Social de Bissaya Barreto, dispunham da Escola Profissional de Agricultura de Semide (rapazes) ou das Casas de Educação e Trabalho, como a de Monte Redondo ou de Sever do Vouga (para raparigas).

Não é conhecido o total de crianças que frequentaram estes estabelecimentos, em virtude do levantamento não ter sido efetuado, no entanto alguns dados recolhidos podem dar uma ideia da quantidade de crianças assistidas. No mês de abril de 1936 o movimento no Ninho dos Pequenitos registava a existência de 74 crianças²⁰. Em 1940, o Ninho dos Pequenitos e o Parque Infantil Doutor Oliveira Salazar, na Praça da República em Coimbra tinham 180 crianças inscritas. No Preventório de Penacova em 1935 existiam 85 crianças e em cada uma das Colónias de Férias existentes na Figueira da Foz²¹ e Vila Pouca da Beira os turnos contavam com cerca de 500 crianças. Em dezembro de 1943, a Casa da Criança Rainha Santa Isabel em Coimbra era frequentada por 59 crianças²², nas restantes Casas da Criança, na mesma data, a frequência oscilava entre as 30 a 60 crianças²³.

Nos estabelecimentos de assistência como sanatórios e hospitais (não especificamente para crianças), eram contempladas, sempre que se justificasse, secções dedicadas às crianças. Era o caso do Sanatório de Celas onde existia um sanatório infantil, do Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil onde existia uma creche, da Leprosaria Rovisco Pais na Tocha onde existia um preventório e uma creche e do Hospital Psiquiátrico do Lorvão onde havia secção infantil.

Como epílogo do longo programa destinado à criança, Bissaya Barreto, ambicionou a criação de um "Hospital de Crianças". Assim, aproveitando o recuo da tuberculose, projetou a transformação do Sanatório de Celas em Hospital Pediátrico de Coimbra, sonho que viria a ser concretizado já após o seu falecimento.

²⁰ CDBB – Documentação do Ninho dos Pequenitos: Movimento do Ninho dos Pequenitos do mês de abril de 1936.

²¹ Na sessão da JPBL de 1-09-1952, fl. 138 v, no que toca ao movimento na Colónia Balnear Dr. Oliveira Salazar – Gala era referido que: "Neste estabelecimento estagiaram no turno realizado de dez a trinta e um de agosto findo quinhentos e oitenta e seis crianças do sexo feminino o que eleva até ao mesmo dia ao total de mil duzentos cinquenta e o número de crianças que já frequentaram esta Colónia Balnear." AUC-AD21.

²² AUC-AD367 – Movimento de Internados na Casa da Criança Rainha Santa Isabel – Coimbra.

²³ AUC-AD367 e 368 – Movimento de Internados nos estabelecimentos da JPBL.

Investigação em torno de Bissaya Barreto, da Obra Social e da Criança

Várias décadas passaram desde o falecimento de Bissaya Barreto, e havendo um investimento crescente na investigação em torno desta personalidade e da sua Obra Social, é oportuno realizar um balanço que permita conhecer a literatura e a investigação realizada sobre a temática, e perceber que linhas de investigação ainda se encontram em aberto. Sendo o seu “universo” tão vasto, e sendo a criança a prioridade da Obra Social, optámos por focar nela o presente estudo.

Neste capítulo descrevem-se publicações e investigações de carácter científico sobre a personalidade e a Obra Social de Bissaya Barreto, dando destaque às que contribuíram direta ou indiretamente para o conhecimento da assistência, da educação infantil e da criança nos diversos estabelecimentos para ela criados.

Os estudos sobre a designada Obra Social de Bissaya Barreto contaram sempre com obras publicadas pelo próprio - *Uma Obra Social Realizada em Coimbra* (1970-1971) e *Subsídios para a História* (1946 e 1964). Nestas obras de referência, Bissaya Barreto registou para a posterioridade numerosos acontecimentos, talvez suspeitando que os mesmos iriam suscitar interesse e motivar estudos. A sua ação captou desde cedo a atenção de jornalistas e escritores, e ainda no decurso da sua existência o escritor belga Pierre Goemaere redigiu, de forma autorizada, aquela que foi a primeira biografia de Bissaya Barreto (editada em 1942). Também em sua vida foi realizado o documentário *Rumo À Vida*²⁴, sobre a Obra Social que esteve em exibição em diversos locais do país.

Em estudos sobre a criança a leitura do volume I de *Uma Obra Social realizada em Coimbra* (1970) é fundamental, pois além de apresentar um mapa com indicação de todos os estabelecimentos criados, reúne textos e fotografias sobre os Sanatórios e Dispensário Antituberculoso de Coimbra, o Ninho dos Pequenitos, o Preventório de Penacova, a Delegação do Instituto Maternal, as Casas da Criança, o Portugal dos Pequenitos, as Colónias de Férias, o Instituto de Surdos e o Instituto para Crianças Cegas. Muitos destes textos correspondem aos discursos proferidos nas inaugurações e transmitem os objetivos que estiveram na base da sua criação, o seu modo de funcionamento e os modelos que serviram de inspiração.

O jornal *A Saúde* é outra publicação de consulta indispensável em estudos sobre estas temáticas. Editado pela Junta Geral do Distrito de Coimbra,

²⁴ MENDES, 1950.

entre 1931 e 1942, com uma tiragem de 40 mil exemplares, tinha como finalidade a educação sanitária e profilática, sendo distribuído gratuitamente em fábricas, oficinas, feiras, mercados, escolas, igrejas de todo o distrito²⁵. Neste periódico bi-mensal eram relatadas as atividades dos estabelecimentos de assistência, as lutas antituberculose ou antilepra, a campanha a favor da assistência psiquiátrica e forneciam-se conselhos de higiene e profilaxia através de lemas, citações, crônicas, cartas com finalidade de esclarecer e educar o público. Também se publicavam artigos ou conferências de médicos ou outras personalidades sobre temáticas relacionadas com a assistência materno-infantil. Neste jornal popular, a atenção dada à criança, observa-se por exemplo na publicação de rúbricas como *Conselhos às Mães* ou através da publicação de páginas infantis intituladas *A Saúdinha* (1932 e 1933) compostas por histórias educativas e pequenas charadas relacionadas com a saúde e a higiene²⁶.

Os convites para comunicações ou entrevistas, direcionados a Bissaya Barreto e de alguns dos seus colaboradores, acabaram por originar um conjunto considerável de brochuras e separatas sobre a Obra Social, produzidas ainda no decurso cuja consulta se impõe.

Com o falecimento de Bissaya Barreto em 1974, a temática deixou de ter novas publicações, tendo passado diversos anos até que surgissem estudos de caráter científico que aflorassem no todo ou na parte, a vida e obra de Bissaya Barreto.

Apenas nos anos surgiram artigos ou brochuras sobre Bissaya Barreto e a sua Obra Social. José dos Santos Bessa, pediatra muito próximo de Bissaya Barreto redigiu e publicou na *Revista da Fundação Bissaya Barreto*, entre 1986 e 1987, diversos artigos de pendor testemunhal sobre a vida e Obra de Bissaya Barreto²⁷. Em 1990, viu também publicado em separata o texto da alocução que realizou na Cerimónia da Tomada de Posse do Conselho Geral do Centro Hospitalar de Coimbra realizada naquele ano²⁸.

A primeira dissertação de doutoramento que dedica parte do seu estudo a uma das suas obras – *A Escola Normal Social*, surgiu quase vinte anos após o falecimento de Bissaya Barreto. Trata-se da dissertação de Alcina Martins, intitulada *Génese, Emergência e Institucionalização do Serviço Social*

²⁵ AUC-AD139 - Copiador Geral de Correspondência Expedida pela JGD, (1931-1934), Ofícios n.ºs 552 e 693.

²⁶ GONÇALVES, 1931-1942.

²⁷ BESSA, 1986 e 1987.

²⁸ BESSA, 1990.

Português (1993) que veio dar um contributo significativo para o conhecimento da Obra Social promovida por Bissaya Barreto no que se refere à criação daquela escola e à preparação de assistentes sociais e enfermeiras visitadoras de infância para os diversos estabelecimentos de assistência e educação infantil. Na parte que incidiu sobre Coimbra, a autora baseou-se em diversa bibliografia, em testemunhos orais e em correspondência e relatórios existentes no Arquivo da Escola Normal Social²⁹. Tornou-se, por isso, um estudo essencial para o conhecimento dos contextos relacionados com a criança e a mulher em Coimbra e na Obra Social de Bissaya Barreto, pois descreve a história e o funcionamento daquela escola como as influências estrangeiras que teve. A reforçar a importância da obra, refere-se que a autora constatou que em Portugal a formação de enfermeiras visitadoras de infância foi exclusivamente dada entre 1937 e 1956 naquela escola³⁰.

O Portugal dos Pequenitos, uma das obras mais emblemáticas promovidas por Bissaya Barreto, que atualmente tem sido escolhido para diversos trabalhos académicos, só em 1996 foi objeto de estudo no âmbito das provas de aptidão pedagógica e capacidade científica de José Bandeirinha. Este estudo, de âmbito arquitetónico, entretanto publicado com o título *Quinas Vivas: memória descritiva de alguns episódios significativos do conflito entre fazer moderno e fazer nacional na arquitectura portuguesa dos anos 40*, foi realizado com base em bibliografia, num testemunho oral e no estudo do espaço propriamente dito, por não ter tido acesso ao espólio de Cassiano Branco no Arquivo Histórico Municipal de Lisboa, que se encontrava em fase de tratamento. O enquadramento do Portugal dos Pequenitos realizado naquele estudo liga-o às Comemorações do Duplo Centenário, fazendo um paralelo entre a representação de Portugal na Grande Exposição do Mundo Português e a representação feita no Portugal dos Pequenitos³¹. Além desse diálogo, o autor analisou o parque do ponto de vista arquitetónico e à luz dos paradigmas estéticos vigentes.

Apenas em 1999 a vida de Bissaya Barreto foi escolhida para tema de uma dissertação de mestrado em história. O autor, Jorge Pais de Sousa, que a intitulou *Bissaya Barreto: Ordem e Progresso*, baseou-se em bibliografia (livros, opúsculos e separatas, publicações periódicas), em registos sonoros e vídeo, e em manuscritos e documentos datilografados como: o processo

²⁹ O Arquivo da ENS estava então na posse do Instituto Superior de Serviço Social, hoje Instituto Superior Miguel Torga.

³⁰ MARTINS, 1999: 262.

³¹ A mesma ligação é referida por MATOS, 2006.

de professor no Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC), o processo deputado e procurador à Câmara Corporativa no Arquivo Histórico Parlamentar, o processo da PIDE no Arquivo Salazar da Torre do Tombo e o epistolário então existente na Casa Museu Bissaya Barreto. Esta investigação incidiu grandemente sobre o percurso ideológico e político de Bissaya Barreto, que foi abordado em duas partes: uma correspondente ao período de 1886 a 1926 – Da Monarquia à República e outro correspondente ao período de 1926 a 1974 - Da Ditadura Militar ao Estado Novo. Tratou-se de um contributo importante para o estudo de Bissaya Barreto, mas também para estudos em torno da Criança, pois incluiu um capítulo sobre os Modelos da Obra Social onde descreveu a influência do modelo francês de Assistência e de Serviço Social e do discurso pedagógico da Nova Escola.

Ao longo dos anos, o conhecimento que foi sendo construído, revelou que para o tratamento de determinadas temáticas da história local e regional, política ou da história da saúde, assistência e educação era inevitável a referência a aspetos sobre a vida e Obra Social de Bissaya Barreto ³².

Em 2008, regista-se um outro contributo, a dissertação de mestrado em sociologia de Alice Cruz intitulada *A lepra entre a opacidade do véu e a transparência do toque*, um estudo etnográfico com base em documentação e testemunhos orais recolhidos no Hospital Colónia Rovisco Pais, onde também se descreveu o funcionamento do Preventório para crianças existente naquela instituição³³.

No mesmo ano, para assinalar a ocasião do seu cinquentenário, a Fundação Bissaya Barreto editou a fotobiografia do seu patrono, que intitulou *Bissaya-Barreto: um homem de causas*, publicação que veio juntar-se à bibliografia de referência já existente e que resultou da consulta da bibliografia, da consulta da correspondência recebida por Bissaya Barreto existente na Casa Museu Bissaya Barreto e de diversos acervos arquivísticos então identificados, nomeadamente no Arquivo da Universidade de Coimbra, no Arquivo Histórico Parlamentar.

Entretanto, a comunidade em geral e os investigadores, que procuravam suprir as necessidades de informação com a bibliografia até agora referida, beneficiaram de dois acontecimentos que vieram responder progressivamente a necessidades de informação existentes. Trata-se da disponibilização, em

³² Assim mesmo aconteceu no estudo realizado por Ana Luísa Santos (2000) quando desenvolveu a sua dissertação de doutoramento e teve necessidade de contextualizar o seu estudo.

³³ Recentemente o tema originou a dissertação de Mestrado de Raquel Sá (2013) e a publicação coletiva intitulada *Leptosaria Nacional: modernidade e ruína no Hospital-Colónia Rovisco Pais* (2013).

1996, no Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC) do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra que incorpora documentação arquivística produzida pela Junta Geral de Distrito, Junta de Província da Beira Litoral e Junta Distrital de Coimbra³⁴, e da abertura em 2009 do Centro de Documentação Bissaya Barreto (CDBB) da Fundação Bissaya Barreto³⁵ que passou a disponibilizar ao público diversa bibliografia e documentação de Bissaya Barreto. Desde 2008 que ambas as instituições têm um protocolo de cooperação que abrange diversas atividades e desde então se multiplicaram as investigações em torno dos seus acervos documentais. Além do seu papel como serviços de informação, estes têm desenvolvido e colaborado em mostras e exposições documentais das quais têm resultado alguns catálogos³⁶, publicações que podendo ser posteriormente consultadas dão continuidade aos objetivos que estiveram subjacentes às exposições, nomeadamente o de fomentar a investigação nas temáticas nelas abordadas.

À semelhança do que antes acontecia, a contextualização de algumas temáticas investigadas originou a referência a Bissaya Barreto, à sua multifacetada ação ou a estabelecimentos da designada Obra Social³⁷, e encorajou investigações em que aqueles foram objeto de estudo direto. Foi o caso da dissertação de doutoramento em arquitetura de Ricardo Jerónimo Azevedo e Silva intitulada *Arquitetura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto*, e defendida em 2013. Este estudo científico, o primeiro de caráter abrangente sobre a Obra Social de Bissaya Barreto, que usufruiu já das novas fontes documentais acima referidas, procurou responder, entre outras, às seguintes questões: estrutura do projeto traçado por Bissaya Barreto para a sua ação, o significado do funcionamento em rede dos vários equipamentos por si criados, o valor, operacionalidade e simbolismo intrínsecos na expressão do seu poder regional através da arquitetura, a participação e influência do seu promotor, as cambiantes da evolução do pensamento de Bissaya Barreto no que toca à arquitetura. Para responder às questões de

³⁴ O seu inventário foi publicado no *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, n.º XIX-XX (1999-2000) pp. 241 a 307.

³⁵ Sobre as atividades desenvolvidas veja-se os *Relatórios de Atividades & Contas da Fundação Bissaya Barreto* – anos de 2009 a 2013.

³⁶ A título de exemplo, e enquadrando elementos relacionados com a criança na Obra Social de Bissaya Barreto sugere-se a consulta dos catálogos *Bissaya Barreto: Percorrer uma vida e uma obra (1886-1974)*, e *Maternidade Bissaya Barreto 50 Anos: Conceção, Nascimento, Vida*.

³⁷ Demonstrem este aspeto as recentes teses de doutoramento, dissertação de mestrado e publicações (COSTA, 2012), (BATISTA, 2012), (VIEIRA, 2012), (RODRIGUES, 2013), (PROVIDÊNCIA, 2013), (JACQUINET, 2014), (GOMES, 2011), (FRANCO, 2014) (RESENDE, 2014). Ou as obras de (CASTRO, 2010), (MATOSO & VAQUINHAS, 2011), (VAQUINHAS, 2012).

investigação, o autor encetou uma pesquisa em múltiplos arquivos e efetuou a recolha das estruturas construídas sob promoção de Bissaya Barreto a qual originou fichas de obra que sistematizam entre outras informações, fotografias, desenhos de projeto, datas de construção, autorias e localização de todos os estabelecimentos criados. Esta dissertação inclui capítulos com informações sobre os estabelecimentos que foram criados para as crianças, os quais foram caracterizados pelo autor da dissertação numa relação dialética entre o programa para a criança e a sua materialização do ponto de vista arquitetónico.

O estudo específico da criança na Obra Social de Bissaya Barreto foi pela primeira vez alvo de atenção direta em 2011 no âmbito da dissertação de mestrado em história intitulada *Ternura e sensibilidade: os primeiros anos do Ninho dos Pequenitos* de Coimbra (1930-1939). A autora, Carolina Álvaro, selecionou como objeto de estudo o Ninho dos Pequenitos e as suas crianças e baseou-se em fontes documentais existentes no AUC e no CDBB. O resultado desta investigação permitiu o conhecimento da génese e quotidiano na instituição, dos seus edifícios, do respetivo processo de restauro, construção e decoração, da origem social e institucional, geográfica e faixa etária das crianças nele internadas bem como do destino das mesmas após a estadia naquela instituição.

Ainda sobre o Ninho dos Pequenitos assinala-se a publicação comemorativa *O Ninho dos Pequenitos: 8 décadas a fazer sorrir as crianças da nossa terra*, da autoria de João Pinho, publicada pela Associação Sorriso em 2010 por ocasião do aniversário da instituição. Nela se sistematizam informações sobre o historial da instituição desde a sua criação na Praça da República, passando pela transferência para a Quinta da Rainha, até à atualidade.

O Preventório de Penacova foi alvo de dissertação de mestrado em antropologia médica, em 2012, com o título *Preventório de Penacova: o significado dentro de um conceito médico e social até à sua reconversão turística contemporânea*. Este estudo enquadrado aquele estabelecimento na medicina social, no movimento sanatorial e da luta contra a tuberculose em Portugal, bem como na Obra Social de Bissaya Barreto, analisou a localização e o processo de criação, trazendo ao conhecimento detalhes relativos à arquitetura e disposição dos espaços, articulando-os com as atividades que eram realizadas pelas crianças, bem como revelando os acontecimentos que envolveram a reconversão deste edifício em Hotel. Além das fontes documentais existentes no AUC e no CDBB, o autor recorreu ao testemunho oral através de entrevistas a antigos colaboradores e de uma internada no Preventório de Penacova.

O Portugal dos Pequenitos tem sido abordado em diversos trabalhos académicos e artigos científicos, contudo muitos deles, à semelhança do que foi referido para o estudo de José Bandeirinha foram elaborados sem ter acesso às fontes documentais produzidas pela Junta de Província da Beira Litoral (AUC), por Bissaya Barreto (CDBB) ou pelo Arquiteto Cassiano Branco (Arquivo Histórico Municipal de Lisboa) ³⁸ e, sendo originais à época, poderão ter desenvolvimentos na atualidade. A primeira dissertação de mestrado a fazer uso dessas fontes foi a dissertação de Ângela Gil intitulada *Portugal dos Pequenitos: museus ou parque temático, uma abordagem museológica*, apresentada em 2012. Este trabalho trouxe a públicos novos dados sobre a história deste espaço e sobre da ideia museológica que lhe esteve subjacente. Entretanto outros investigadores, de outras áreas do conhecimento, têm apostado no estudo destas fontes documentais, e tendo em conta a multiplicidade de olhares que o Portugal dos Pequenitos pode comportar em termos de investigação, estima-se que outros estudos surjam entretanto.

Focando ainda a presente análise sobre os estudos em torno da criança e dos estabelecimentos destinados às crianças na Obra Social de Bissaya Barreto, importa referir que, desde 2010, as Casas da Criança têm sido estudadas por António Gomes Ferreira e Luís Mota que desde então têm feito diversas comunicações³⁹ sobre o tema em congressos e colóquios. Em 2012 foi publicada a respetiva comunicação realizada no *III Foro de Museísmo Pedagógico y V Jornadas Científicas de la Sociedad Española para el Estudio del Patrimonio Histórico-Educativo* cujo título foi *Memória e História. Das fontes documentais aos testemunhos orais no projeto «Casas da Criança» (1938-1965)*. Neste artigo, foram revelados dados sobre o funcionamento das Casas da Criança, respeitantes à pedagogia e atividades nelas desenvolvidas. Teve como base bibliografia e documentação disponível no CDBB e o testemunho oral de uma puericultora.

³⁸ A título de exemplo refere-se o estudo de Patrícia Ferraz Matos (2006) e o artigo de Heloísa Paulo (1990), amplamente utilizados como referências em trabalhos sobre o Portugal dos Pequenitos.

³⁹ Nomeadamente no *Colóquio História da Educação. Aspectos de Portugal e do Brasil* (Coimbra, 2014); no *III Foro de Museísmo Pedagógico y V Jornadas Científicas de la Sociedad Española para el Estudio del Patrimonio Histórico-Educativo (SEPHE)*, In *Patrimonio y Etnografía de la escuela en España y Portugal durante el siglo XX*. (Murcia: Sociedad Española para el Estudio del Patrimonio Histórico-Educativo, 2012); e no *II Fórum Ibérico de Museologia da Educação* (Viana do Castelo, 2010).

Fontes documentais, informação e linhas de investigação no estudo da Criança na Obra Social de Bissaya Barreto

A comparação entre as fontes documentais e os dados destas utilizadas nos estudos já realizados e a informação existente nas fontes documentais conhecidas, ainda que sem caráter exaustivo, permitiu identificar documentação e dados ainda por explorar que poderão constituir a base para novas linhas de investigação.

A análise da documentação existente no Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra⁴⁰, produzida pela Junta Geral de Distrito, Junta de Província da Beira Litoral e Junta Geral de Distrito permite identificar como pertinentes para o estudo da Criança na Obra Social de Bissaya Barreto e respetivos estabelecimentos de assistência e educação diversas secções e séries arquivísticas. Ainda que sumariamente descrevem-se de seguida as mesmas quanto ao tipo de informação que contêm.

Na série *Atas*, concretamente nas atas das sessões da Junta Geral de Distrito (1926-1929), da Comissão Executiva da Junta-Geral de Distrito (1927-1930), da Comissão Administrativa da Junta de Província da Beira Litoral (1937-1940), da Junta de Província da Beira Litoral (1942-1961), da Junta Distrital de Coimbra (1961-1965)⁴¹ é possível obter dados sobre o expediente e as resoluções tomadas nas sessões. Entre as informações que podem ser obtidas encontram-se as que se relacionam com aquisição de terrenos, processos e concursos para a construção ou aquisição de materiais, bens e equipamento para os estabelecimentos, datas de inauguração, visitas, admissão de funcionários e crianças, autorizações de pagamentos, correspondência e ocorrências, transcrição de regulamentos e circulares, participações do Estado ou donativos para as instituições de assistência infantil e outras. Da leitura das mesmas é possível apreender a evolução histórica da Obra Social em geral e em concreto identificar os acontecimentos que marcam a história de cada área de intervenção e de cada estabelecimento de assistência ou educação.

Ainda na série *Atas*, uma nota para as atas das sessões do Conselho Provincial/Conselho Distrital (1937-1974)⁴² sendo dignas de análise a trans-

⁴⁰ *Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra.*

⁴¹ *Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra*, pp. 25-26. Estes documentos encontram-se acessíveis em formato digital no CDBB.

⁴² *Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra*, p. 27. Estes documentos encontram-se acessíveis em formato digital no CDBB.

crição dos discursos feitos por Bissaya Barreto nestas reuniões, nos quais fazia o relato anual de atividades da Junta e apresentava as linhas de ação para o ano futuro. Este balanço incluía por exemplo dados sobre o movimento de crianças assistidas e indicação sobre abertura e entrada em funcionamento das diversas estruturas de assistência que compunham a rede de estabelecimentos a cargo das Juntas.

Para a caracterização social, económica e cultural das famílias e crianças que frequentavam os diversos estabelecimentos e para contabilização do movimento assistencial em cada um deles, revela-se útil a consulta das séries *Cadastro de Internados*, *Matricula de Internados*, *Movimento de Internados*, *Processos de Admissão de Internados* e respetivos livros de *Registo*⁴³.

O *Cadastro de Internados* (1950-1961) em vários estabelecimentos da Junta de Província da Beira Litoral⁴⁴ era remetido pela regente de cada estabelecimento no início do ano com informação das crianças matriculadas no ano anterior. Compunha-se de uma ficha individual para cada criança onde eram registadas informações como nome, filiação, naturalidade, data de nascimento, data de entrada, número da guia de entrada, residência dos pais ou tutores e indicação sobre o interesse demonstrado em ver a criança, informações sobre habilitações escolares, frequência da escola e respetiva classe, nota sobre aspetos comportamentais, informações sobre a saúde e assinatura da regente ou diretora do estabelecimento de assistência. A documentação da Casa da Criança de Arganil (1950), por exemplo, inclui fichas individuais com o resumo familiar para cada criança, com informação socioeconómica composta pelos seguintes dados: composição familiar, situação económica e profissional dos elementos da família, a situação moral e social, informações complementares e decisão e justificação de admissão⁴⁵.

A série *Matricula de Internados* contém livros com as matrículas das crianças admitidas nas quais se observam as seguintes informações: número de ordem, nome da criança, filiação, naturalidade, data de nascimento, data da entrada, nome da entidade responsável pela sua educação (onde se encontra indicação por vezes da família, e de instituições como a Tutoria ou

⁴³ A utilização desta informação deve obedecer a critérios de confidencialidade relativamente a dados identificativos como o nome das crianças ou famílias, os quais não podem ser divulgados.

⁴⁴ *Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra*, pp. 28-29. Constituída por caixas com documentação das Casas da Criança de Águeda, Alvaiázere, Arganil, Castanheira de Pera, Rainha Santa Isabel - Coimbra, Viscondessa de Salreu – Estarreja, Figueira da Foz, Luso, do Asilo-Escola Distrital de Aveiro, do Parque Infantil Dr. Oliveira Salazar- Ninho dos Pequenos – Coimbra, e do Preventório de Penacova.

⁴⁵ AUC-AD61 – Cadastro de Internados na Casa da Criança de Arganil (1950).

a Liga dos Combatentes), data da saída, destino da criança após a saída e algumas observações⁴⁶.

A série *Movimento de Internados* (1943-1966) de vários estabelecimentos a cargo da Junta de Província da Beira Litoral e da Junta Distrital de Coimbra⁴⁷ é composta por caixas com impressos que eram preenchidos mensalmente e remetidos pelos diversos estabelecimentos de assistência à Junta, nos quais se podem observar as seguintes informações: número de crianças existentes no mês anterior, número de crianças que tinham entrado naquele mês, número das que saíam para outros estabelecimentos ou por outros motivos, total de crianças existentes e a assinatura da regente.

O *Registo de Processos de Admissão de Internados* (1944-1960) é composto por livros onde era assinalada a entrada e saída de adultos e crianças nos diversos estabelecimentos a cargo da Junta de Província da Beira Litoral. No livro de registo de processos eram registados todos os processos de pessoas admitidas nos diversos estabelecimentos. Cada registo inclui o número de processo, através do qual poderá consultar-se diretamente o processo de admissão⁴⁸, nome do estabelecimento, nome da pessoa ou criança admitida, data de nascimento, naturalidade (localidade, freguesia, concelho), filiação, data de entrada e saída, local para onde foi transferido, mensalidade e observações.

Os *Processos de Admissão de Internados* a cargo da Junta de Província da Beira Litoral (1922-1961) e da Junta Distrital de Coimbra (1961-1962) são compostos por caixas com processos de admissão de adultos e crianças⁴⁹ (organizados pelo número de processo). Cada processo contém guia de admissão remetida pelo estabelecimento onde a criança tinha sido admitida, certidão de nascimento e atestado de pobreza emitido pela junta de freguesia da área de residência.

Na subsérie arquivística *Processos de Obras da Junta de Província da Beira Litoral e da Junta Distrital* (1937-1969)⁵⁰ podem consultar-se plantas e desenhos

⁴⁶ *Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra*, pp. 47-48. Existem livros para o Ninho dos Pequenitos - Coimbra (1927-1953, na Escola Profissional de Agricultura de Semide (1929-1939), no Preventório de Penacova (1934-1936, na Casa da Criança de Vila Nova de Ourém (1939).

⁴⁷ *Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra*, pp. 48-49. Existe documentação deste género para as Casas da Criança de Águeda, Alvaiázere, Arganil, Rainha Santa Isabel – Coimbra, Luso, Salreu – Estarreja, Coja, Pedrógão Grande, Vila Nova de Ourém, Luso, para o Ninho dos Pequenitos – Coimbra, Casa da Criança D. Helena de Quadros-Sever do Vouga.

⁴⁸ *Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra*, p. 65.

⁴⁹ *Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra*, pp. 51-52.

⁵⁰ *Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra*, pp. 49-50.

arquitetónicos de vários estabelecimentos destinados a crianças, assim como autos de medição dos trabalhos de construção e diversos ofícios, requisições e faturas essenciais para o historial e caracterização daqueles estabelecimentos⁵¹. Com o mesmo tipo de informação encontram-se alguns processos na série *Processos Relativos à Administração dos Vários Estabelecimentos a cargo da Junta de Província da Beira Litoral/ Junta Distrital (1937-1968)*⁵².

A *Correspondência e os Copiadores de Correspondência Expedida*⁵³ assim como a documentação relacionada com a contabilidade constituem fontes importantes para caracterizar a atividade da Junta e dos diversos estabelecimentos de assistência às crianças, até porque a admissão de crianças era acompanhada pela Junta. Destaca-se a subsérie *Correspondência Recebida/ Expedida relativa a estabelecimentos de assistência* que inclui pastas com correspondência separada sobre a Colónia Balnear da Gala – Figueira da Foz, da Colónia *Ar e Sol – Vale de Cambra*, da Escola Profissional de Agricultura de Semide, Preventório de Penacova e Casa da Criança da Figueira da Foz⁵⁴.

Na série *Cobrança de Cotas (1950-1953)*⁵⁵ encontra-se documentação referente à inscrição de sócios, bastante útil para perceber algumas modalidades de financiamento promovidas pelas Juntas, como era o caso dos *Amigos do Ninho dos Pequenito*.

A *Colectânea de Documentos e Notícias da Junta de Província da Beira Litoral (1936-1947)*⁵⁶ corresponde a um livro onde foram arquivados recortes de jornais referentes às atividades daquele organismo, a reportagens ou notícias sobre as inaugurações ou funcionamento dos vários estabelecimentos. Trata-se de um documento útil para averiguar a evolução, o impacto e traçar o retrato da Obra Social na imprensa.

No Centro de Documentação Bissaya Barreto, além de publicações, sublinha-se como fonte principal de informação o arquivo pessoal de Bissaya

⁵¹ Como por exemplo os processos de obras das Casas da Criança de Arganil, S. João da Madeira, Santo António dos Olivais – Coimbra, Castanheira de Pera, Mira, Pombal, Albergaria-a-Velha ou ainda da Escola Profissional de Semide. Os desenhos e memórias descritivas encontram-se acessíveis em formato digital no CDBB.

⁵² *Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra*, pp. 56 a 57. Nesta série podem ser encontrados processos relativos a obras das Casas da Criança de Castanheira de Pera, Mealhada, Águeda, Luso, da Casa de Educação e Trabalho D. Helena de Quadros (Sever do Vouga) e Instituto de Surdos em Bencanta (Coimbra).

⁵³ *Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra*, pp. 37 a 42.

⁵⁴ *Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra*, pp. 41 a 42.

⁵⁵ *Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra*, p. 29.

⁵⁶ *Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra*, p. 30. Este livro encontra-se acessível em formato digital no CDBB.

Barreto que inclui documentação decorrente do exercício dos diversos cargos de que se destaca, para o estudo da criança, a documentação referente a diversos estabelecimentos. Para o estudo do Ninho dos Pequenitos e Casas da Criança salienta-se um conjunto de correspondência relatórios das regentes, para o estudo do Portugal dos Pequenitos um conjunto de desenhos assinados pelo arquiteto Cassiano Branco, bem como brochuras sobre aquele jardim datadas da década de 40 do século XX. Este arquivo inclui alguns ofícios e documentos relativos aos projetos e processos de obras de Casas da Criança, Colónias, Sanatórios e Hospitais⁵⁷.

Existem igualmente fotografias dos diversos estabelecimentos de assistência, de visitas oficiais, cerimónias e inaugurações bem como postais que retratam estes e outros estabelecimentos. No CDBB pode ainda ser visionado o documentário *Rumo à Vida* que constitui uma fonte de informação para perceber o funcionamento da Obra Social Bissaya Barreto e a ligação estabelecida entre todos os estabelecimentos criados.

Conclusão

A revisão bibliográfica e a análise dos estudos realizados colocaram em evidência a crescente tendência na escolha de temas relacionados com a Obra Social de Bissaya Barreto para dissertações e artigos científicos, sobretudo na Universidade de Coimbra, com forte predomínio das áreas de arquitetura, história e antropologia. Esse incremento sugere uma íntima ligação às atividades desenvolvidas pelas principais instituições detentoras de fontes documentais e arquivísticas – Centro de Documentação Bissaya Barreto (FBB) e Arquivo da Universidade de Coimbra.

A análise da documentação em ambas as entidades e o estudo comparativo entre a informação disponibilizada pelos documentos existentes quer no arquivo pessoal de Bissaya Barreto quer no arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra, onde se encontra a documentação produzida pela Junta Geral de Distrito de Coimbra, Junta de Província da Beira Litoral e Junta Distrital, com especial foco sobre a criança na Obra Social de Bissaya Barreto

⁵⁷ Relativamente aos processos de obras podem ser consultados no CDBB desenhos arquitetónicos dos seguintes estabelecimentos para crianças: Casas da Criança Rainha Santa Isabel - Coimbra, Joaquina Barreto Rosa – Arganil, Casas da Criança de Soure, Luso, Castanheira de Pera, Taveiro, Travanca de Lagos, Pocariça Caramulo, Colónia de Férias da Gala e de Vila Pouca da Beira, Instituto de Surdos de Bencanta e projeto para reconversão do Sanatório de Celas em Hospital Pediátrico de Coimbra.

possibilitou a identificação de informação ainda não contempladas nos estudos efetuados.

Conclui-se, portanto, que no “universo” de Bissaya Barreto ainda existem muitas possibilidades de estudos, muitas fontes documentais inéditas que deixam em aberto linhas de investigação de caráter histórico, sócioeconómica e antropológico que se espera venham a ser desenvolvidas com o contributo deste estudo.

Múltiplos olhares podem ainda ser lançados quer sobre a personalidade de Bissaya Barreto, a sua Obra Social e a criança, a sua prioridade.

Referências Bibliográficas

- ÁLVARO, Carolina Gregório Mendes (2011) – *Ternura e sensibilidade: os primeiros anos do Ninho dos Pequenitos em Coimbra (1930-1939)*. (Dissertação de Mestrado em História Contemporânea apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).
- BANDEIRINHA, José António Oliveira (1996) – *Quinas Vivas: Memória Descritiva de alguns episódios significativos do conflito entre fazer nacional na arquitectura portuguesa dos anos 40*. Porto: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.
- BAPTISTA, Virgínia do Rosário (2012) – *Proteção e Direitos das Mulheres Trabalhadoras em Portugal – As origens do Estado Providência (1880-1943)*; (Dissertação de Doutoramento em História Moderna e Contemporânea, Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE).
- BESSA, José dos Santos (1986) – *Curriculum Universitário de Bissaya Barreto*, in *Revista da Fundação Bissaya Barreto*, Vol. 1, n.º 1, janeiro de 1986. Coimbra: Fundação Bissaya Barreto.
- BESSA, José dos Santos (1986) – “A Obra Médico Social do Doutor Bissaya-Barreto” in *Revista da Fundação Bissaya Barreto*, Vol. 1, n.º 1, janeiro de 1986. Coimbra: Fundação Bissaya Barreto.
- BESSA, José dos Santos (1986) – “A Vida e Obra do Professor Bissaya-Barreto. A Casa Museu e o Prémio de Medicina Social”, *Revista da Fundação Bissaya Barreto*, Vol. 1, n.º 2, dezembro de 1986. Coimbra: Fundação Bissaya Barreto.
- BESSA, José dos Santos (1987) – “O Centro Hospitalar de Coimbra e a ação do Prof. Doutor Bissaya Barreto.”, *Revista da Fundação Bissaya Barreto*, Vol. 2, n.º 3, junho de 1987. Coimbra: Fundação Bissaya Barreto.
- BESSA, José dos Santos (1990) – *Alocação proferida pelo Exmo. Sr. Dr. José dos Santos Bessa na cerimónia da tomada de posse do Conselho Geral do Centro Hospitalar de Coimbra realizada em 26 de janeiro de 1990*. Coimbra: Imprensa de Coimbra.
- CAPELO, Ludovina Cartaxo & HENRIQUES, Isabel Maria (2000) – “Inventário do Arquivo da Assembleia Distrital de Coimbra”, *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Vol. XIX - XX, 1999-2000. Coimbra, Arquivo da Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://www.uc.pt/auc/fundos/ficheiros/AssembleiaDistrital>. (acedido em 09/02/2015).

- CARVALHEIRA, Diogo Luís Costa (2012) – *Preventório de Penacova: o significado dentro de um conceito médico e social, até à sua reconversão turística contemporânea*. (Dissertação de Mestrado em Antropologia Médica apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra).
- CASTRO, Pedro Jorge (2010) – *O Inimigo n.º 1 de Salazar*. Lisboa: Esfera dos Livros.
- CORREIA, Fernando da Silva (1937) – *Portugal Sanitário (subsídios para o seu estudo)*. Dissertação para doutoramento em medicina na universidade de Coimbra. Lisboa: Tipografia da Empresa do Anuário Comercial.
- COSTA, Rui Manuel Pinto (2012) – *Luta contra o cancro e oncologia em Portugal. Estruturação e normalização de uma área científica (1839-1974)*. Porto: CITCEM/Afrontamento.
- CRUZ, Alice (2008) – *A lepra entre a opacidade do véu e a transparência do toque. Interstícios de sentido na última leprosaria portuguesa*. (Dissertação de Mestrado em Sociologia apresentada à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra).
- FERREIRA, António Gomes & MOTA, Luís (2012) – “Memória e História. Das fontes documentais aos testemunhos orais no projeto «Casas da Criança» (1938-1965)” *In Património y etnografía de la escuela en España y Portugal durante el siglo XX*, pp. 435 - 451. Murcia: SEPE/CEME.
- FRANCO, Cláudia Cavaleiro (2014) – *A Arquitetura da Maternidade: Reutilização do Complexo da Quinta da Rainha em Coimbra*. (Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra).
- FUNDAÇÃO BISSAYA BARRETO (2008) – *Bissaya Barreto: um homem de causas, fotobiografia*. Coimbra: Fundação Bissaya Barreto.
- GIL, Ângela Raquel Ruano (2012) – *Portugal dos Pequenos: museus ou parque temático, uma abordagem museológica*. (Dissertação de Mestrado em História, especialização em Museologia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).
- GOEMAERE, Pierre (1942) – *Les Grands Contemporains: Bissaya Barreto*. Lisboa: Livraria Bertrand.
- GOEMAERE, Pierre (2011) – *Os grandes contemporâneos: Bissaya-Barreto*. Coimbra: Fundação Bissaya Barreto.
- GOMES, Tânia Vanessa Araújo (2012) – *Uma revista feminina em tempo de Guerra: O caso da “Eva” (1939-1945)*. (Dissertação de mestrado em História Contemporânea apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).
- GONÇALVES, Armando, (dir.) (1931-1942) – *A Saúde: jornal popular, bi-mensal, de higiene e profilaxia*. Coimbra: Junta Geral de Distrito de Coimbra. Tipografia da Gráfica de Coimbra.
- JACQUINET, Maria Luísa (2014) – *Dos monumentos do Desagravo do Santíssimo Sacramento: arte, poder e espiritualidade no Portugal do Antigo Regime*. (Dissertação de Doutoramento em História, especialidade de História da Arte, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra).
- MARTINS, Alcina Maria de Castro (1999) – *Génese, Emergência e Institucionalização do Serviço Social Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

- MARTINS, João Paulo (coord.) (2015) – *Mobiliário para edifícios públicos em Portugal 1934-1974*. Lisboa: MUDE: Museu do Design e da Moda, Caleidoscópico – Edição e artes Gráficas, S.A.
- MATOS, Patrícia Ferraz (2006) – *As Côres do Império: representações raciais no Império Colonial Português*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- MATOSO, José (dir.), VAQUINHAS, Irene (Coord.) (2011) – *História da Vida Privada em Portugal*, 3º Volume. Lisboa: Círculo de Leitores.
- NOGUEIRA, Cristina (comissária) (2013) – *Maternidade Bissaya Barreto 50 Anos: Conceção, Nascimento e Vida*, catálogo de exposição no CHUC. Coimbra: Fundação Bissaya Barreto e Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.
- PAIVA, José Pedro, NASCIMENTO, Patrícia Viegas (coord.), MARTINS, Alcina et. All. (2013) – *Bissaya Barreto (1886-1974). Percorrer uma Vida e uma Obra*, Catálogo de exposição no Arquivo da Universidade de Coimbra. Coimbra: Fundação Bissaya Barreto.
- PAULO, Heloísa Helena de Jesus (1990) – *Portugal dos Pequenitos: Uma obra ideológica-social de um professor de Coimbra*, *Revista de História das Ideias*, vol. 12. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 395-413.
- PINHO, João (2010) – *O Ninho dos Pequenitos: 8 décadas a fazer sorrir as crianças da nossa terra*. Coimbra: Associação dos Amigos do Ninho dos Pequenitos (Sorriso).
- PROVIDENCIA, Paulo et alii, (2013) – *Leprosaria Nacional: modernidade e ruína no Hospital Rovisco Pais*. Porto: Dafne Editora.
- RAPOSO, Luís (1931) – *Obra de Protecção à Grávida e Defesa da Criança: suas origens e seus fins*. Coimbra: Junta Geral do Distrito de Coimbra.
- RESENDE, Fábio (2014) – *Corpo, Imagem, Tuberculose: uma investigação histórica e etnográfica sobre o Centro de Diagnóstico Pneumológico de Coimbra*. (Dissertação de Mestrado em Antropologia Médica apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra).
- RODRIGUES, Ana Paula Gato R. Polido (2013) – *Da assistência aos pobres aos cuidados da saúde primários em Portugal: o papel da enfermagem 1926-2002*. (Dissertação de Doutoramento em Saúde Pública apresentada à Universidade Nova de Lisboa).
- ROSA, Fernando B. Bissaya Barreto (1970-1971) – *Uma Obra Social realizada em Coimbra*, Vol. I a III. Coimbra: Coimbra Editora.
- ROSA, Fernando B. Bissaya Barreto (1946-1964) – *Subsídios para a História...*, Vol. I a VII. Coimbra: Coimbra Editora.
- SÁ, Raquel Margarida da Silva (2013) – *Leprosaria Nacional Rovisco Pais. Enquadramento Histórico, Identificação, Tipologia, Processo de Reabilitação*. (Dissertação de Mestrado em Arquitetura apresentada à Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto).
- SANTOS, Ana Luísa (2000) – *A skeletal picture of tuberculosis: macroscopic, radiological, biomolecular, and historical evidence from the Coimbra identified skeletal collection* (Dissertação de Doutoramento em Antropologia Biológica apresentada ao Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra).
- SILVA, Ricardo Jerónimo Pedroso de Azevedo e. (2013) - *Arquitetura Hospitalar e Assistencial promovida por Bissaya Barreto*. (Dissertação de Doutoramento na área de Arquitetura apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra).

- SOUSA, Jorge Pais de (1999) – *Bissaya Barreto: Ordem e progresso*. Coimbra: Minerva.
- VAQUINHAS, Irene (2012) – *O Casino da Figueira. Sua evolução histórica desde o Teatro-circo à atualidade (1884-1978)*. Coimbra: Palimage.
- VIEIRA, Ismael Cerqueira (2012) – *Conhecer, tratar e combater a “peste branca”. Tisiologia e a luta contra a tuberculose em Portugal (1853-1975)*. (Dissertação de Doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

Registo Vídeo

- MENDES, João (1950) – *Rumo À Vida: A Obra de Assistência na Beira Litoral*. Fotografia de perdigão Queiroga, produção de Felipe de Solms e Ricardo Malheiro, texto de Henrique Galvão, Lisboa: Exclusivos Triunfo.